



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório
Residências Multiprofissionais - Fiocruz

Rio de Janeiro
Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos das **residências multiprofissionais** com concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 180 egressos. Esses egressos realizaram seus cursos em 5 unidades da Fiocruz, representando 5 Programas .

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para as residências em saúde, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e programas de residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos aplicado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse

conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

(1) Identificação do egresso: sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

(2) Identificação no programa/curso: unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;

(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco);

(6) Avaliação da trajetória formativa

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados

na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos emails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato .SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer uma crítica apurada do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas acuradamente neste relatório. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos egressos da **Residência Multiprofissional**, do universo de 387 convidados, 180 responderam o questionário (46,5%). Os egressos são advindos de cinco unidades da Fiocruz (Tabela 1), que contemplam oito cursos de Residência Multiprofissional (Tabela 2) e , aqui analisados neste relatório.

Tabela 1: Egressos da Residência Multiprofissional segundo Unidade da Fiocruz (n=180)

Unidades	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP	59	32,8
Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz - IGM	42	23,3
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães - IAM	44	24,4
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde - INCQS	9	5,0
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	26	14,4

Tabela 2: Egressos dos cursos da Residência Multiprofissional segundo Unidade da Fiocruz (n=180)

Programa	Unidade	n	%
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	ENSP	59	32,8
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva	IAM	44	24,4
Residência Multiprofissional em Saúde da Família	IGM	42	23,3
Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente Cronicamente Adoecidos	IFF	26	14,4
Residência Multiprofissional em Vigilância Sanitária	INCQS	9	5,0

► Identificação do egresso

Dos 180 respondentes egressos da Residência Multiprofissional da Fiocruz, 86,1% são do sexo feminino; 45,0% são de cor de pele branca, 53,9% pretos e pardos e 1,1% são de cor amarela; 1,1% possuíam alguma deficiência (um visual e outro motora) (Tabela 3).

Tabela 3: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=180)

Perfil	n	%	
Sexo	masculino	25	13,9
	feminino	155	86,1
	outros	-	-
Cor de pele autodeclarada	branca	81	45,0
	parda	70	38,9
	preta	27	15,0
	amarela	2	1,1
Possui deficiência	sim	2	1,1

Praticamente todos egressos **residem** no Brasil antes de ingressar no curso (99,4%), com apenas um vindo da Itália. Rio de Janeiro é o local de residência da maior parte dos egressos participantes do curso (39,7%), vindo a seguir Bahia (24,0%) e Pernambuco (22,9%). Em números mais pontuais,

aparecem egressos vindos de São Paulo, Minas Gerais, Pará, Espírito Santo, Alagoas, Distrito Federal, Paraíba, Rio Grande do Sul e Sergipe.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos da Residência Multiprofissional, com o destaque para a área de Enfermagem (31,1%) e menos um pouco Odontologia (12,8%) (Tabela 4). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) se sobressaem entre as instituições de formação na graduação dos egressos (17,3%, 11,7% e 10,1%, respectivamente) e, conseqüentemente, Rio de Janeiro (39,1%), Bahia (23,5%) e Pernambuco (22,3%) são os estados onde a maioria realizou o curso. A maioria dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2011-2015 (60,9%).

Tabela 4: Formação na graduação dos egressos participantes (n=180)

Cursos na graduação	n	%
Enfermagem	56	31,1
Odontologia	23	12,8
Farmácia	14	7,8
Nutrição	14	7,8
Psicologia	14	7,8
Fisioterapia	12	6,7
Serviço Social	12	6,7
Biomedicina	6	3,4
Educação Física	6	3,4
Fonoaudiologia	6	3,4
Saúde Coletiva	5	2,8
Outros	5	2,8
Medicina Veterinária	4	2,2
Biologia	2	1,1
Microbiologia	1	0,6

► Identificação do programa

Grande parte dos egressos chega jovem a Residência Multiprofissional, entre 20 a 30 anos de idade (84,9%). Dos egressos que responderam a pesquisa, grande parte **ingressou nos anos** de 2016 (26,8%), 2017 (25,1%) e 2015 (17,9%). Apenas três participantes afirmaram ter ingressado por ação afirmativa (racial ou por deficiência). Quanto à **conclusão do curso**, os meses de fevereiro (26,3%) e março (44,1%) se destacam, mas há informações de término em todos os meses do ano.

Grande parte dos egressos possui um **percurso de formação** na pós-graduação (65,4%). Quase a metade dos egressos já fez curso de especialização (44,7%), além de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (25,7%), mestrado acadêmico (16,2%), residência (7,3%), mestrado profissional (2,2%) e doutorado (1,7%). É importante destacar que uma parte dos egressos (19,0%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► Atividade profissional ANTES de ingressar no curso

Boa parte dos egressos (42,5%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso.

Do total de participantes, 30,7% tinham um emprego/trabalho; 10,1% tinham de 2 a 3 e 1,7% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, a de assistência (26,3%) se destaca, vindo com percentual mais baixo a educação (7,3%), gestão (5,0%), pesquisa (3,4%), produção de bens e serviços (0,6%) e ativismo social (0,6%). Dentre os que informaram já estarem inseridos no trabalho, quase a metade atuava bem recentemente, há menos de 1 ano (17,9%) e há 1 a 3 anos (13,4%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o empresa privada (18,3%) e governo municipal (10,6%) (Tabela 5). Quanto ao regime de contratação, o contrato temporário como pessoa física (12,2%) e CLT (10,6%) prevalecem (Tabela 6).

Tabela 5: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=180)

Local da atividade laboral	n	%
empresa privada	33	18,3
governo municipal	19	10,6
governo estadual	8	4,5
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	6	3,3
universidade pública (municipal, estadual, federal)	5	2,8
instituto público de pesquisa	3	1,7
empresa pública	1	0,6
governo federal	1	0,6
outros	1	0,6
não trabalha	103	57,2

Tabela 6: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=180)

Regime de contratação laboral	n	%
contrato temporário como pessoa física	22	12,2
CLT	19	10,6
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	16	8,9
bolsista	6	3,3
regime jurídico único	5	2,8
cargo comissionado	3	1,7
contrato temporário como pessoa jurídica	3	1,7
Outros	2	1,1
cooperativa	1	0,6
não trabalha	103	57,2

► Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (65,9%). Cerca de 17,0% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 8,9% desejavam se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso, 7,8% para outro estado e apenas 0,6% gostariam de se mudar para país.

A Tabela 7 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluíram o curso era

ingressar no setor público (60,9%), atuar no setor público de forma mais qualificada (56,4%), continuar a estudar (30,7%), seguir estudando depois de melhorar a vida profissional (30,2%), atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação (26,3%), atuar em grupo de pesquisa (22,3%), obter melhores rendimentos (22,3%), dentre outras expectativas.

Tabela 7: Expectativas quando concluiu o curso (n=180*)

Expectativas	n	%
Ingressar no setor público	109	60,9
Atuar no setor público de forma mais qualificada	101	56,4
Continuar a estudar	55	30,7
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	54	30,2
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	47	26,3
Atuar em grupo de pesquisa	40	22,3
Obter melhores rendimentos	40	22,3
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	14	7,8
Ingressar no setor privado	8	4,5
Ser promovido	8	4,5
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	1	0,6
Não tinha expectativas	1	0,6

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, mais da metade deles (65,0%) não estavam trabalhando no momento que terminaram o curso e uma outra parte menor (19,4%) trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição (Tabela 8).

Tabela 8: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=180)

Tipos de inserção profissional	n	%
não estava trabalhando no momento em que terminou o curso	117	65,0
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição	35	19,4
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foi para outra instituição	16	8,9
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	9	5,0
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	3	1,7

► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz¹**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maioria dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (61,8%), um pouco menos (18,3%) retornou à cidade onde morava antes do curso, 9,9% mudaram para outro estado, 8,4% para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso e 1,5% para outro país. Praticamente todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento, apenas 12,9% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente,

¹ Todo este bloco exclui as informações dos egressos de 2019.

57,2% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação. Mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (60,3%), 26,0% tem de 2 a 3 empregos/trabalhos e 0,8% têm mais de três. A **área** de assistência prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (47,3%), vindo a seguir as atuações em: gestão (19,1%), educação (16,8%), pesquisa (9,9%), produção de insumos (0,8%), produção de bens/serviços (0,8%), e ativismo social (0,8%).

O Governo Municipal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (26,5%), ao lado do terceiro setor/ONG/OS (15,1%) e o governo estadual (13,6%) (Tabela 9). A CLT é que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (32,6%). Em menor escala, estão o regime jurídico único (17,4%) e o contrato temporário como pessoa física (12,1%) (Tabela 10).

Tabela 9: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=132)*

Vínculo	n	%
governo municipal	35	26,5
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	20	15,1
governo estadual	18	13,6
empresa privada	13	9,8
governo federal	11	8,3
autônomo	7	5,3
universidade pública	7	5,3
instituto público de pesquisa	2	1,5
empresa mista	1	0,8
empresa pública	1	0,8
não trabalha	17	12,9

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Tabela 10: Principal regime de contratação laboral atual (n=132)*

Regime contratação	n	%
CLT	43	32,6
regime jurídico único	23	17,4
contrato temporário como pessoa física	16	12,1
bolsista	11	8,3
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	9	6,8
Outros	7	5,3
cargo comissionado	4	3,0
empresa própria	2	1,5
não trabalha	17	12,9

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

A tabela 11 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que mais egressos antigos tenham maior inserção no regime jurídico único. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com a maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 11: Principal regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=132)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=14)	2014 (n=12)	2015 (n=13)	2016 (n=13)	2017 (n=32)	2018 (n=48)
regime jurídico único	21,4%	41,7%	53,8%	15,4%	6,2%	8,5%
Outros	14,3%	8,3%	7,7%	-	6,2%	2,1%
empresa própria	-	-	-	7,7%	-	2,1%
contrato temporário como pessoa física	-	-	-	23,1%	15,6%	17,0%
CLT	35,7%	33,3%	30,8%	30,8%	31,2%	34,0%
cargo comissionado	7,1%	-	7,7%	-	3,1%	2,1%
bolsista	14,3%	-	-	-	12,5%	10,6%
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	7,1%	8,3%	-	7,7%	12,5%	2,1%
sem informação/não se aplica	-	8,3%	-	15,4%	12,5%	21,3%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Há que ressaltar que 56,5% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado à mudança de atividade profissional**, 41,2% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 12,2% já dizem negativamente e 3,1% afirmam não saber informar.

Conforme apresentado na Tabela 12, quase todos os egressos relatam que o curso de Residência Multiprofissional que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (53,0%), razoavelmente (21,2%) e pouco (5,3%). Cerca de 8,0% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 12: Relação do curso de Residência Multiprofissional com a principal atividade profissional atual (n=132)*

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	70	53,0
razoavelmente relacionada	28	21,2
não tem relação	10	7,6
pouco relacionada	7	5,3
não trabalha	17	12,9

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, a maior parte (45,5%) informa não ter tido acréscimo em sua remuneração. Cerca de 16,7% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, 11,4% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26% a 50%) e um número menor (7,6%) informa um acréscimo financeiro maior em seu remuneração (de 51% a 75%) (Tabela 13).

Tabela 13: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=132)*

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
não	60	45,5
sim, até 25%	22	16,7
sim, de 26 a 50%	15	11,4
sim, de 51 a 75%	10	7,6
não sei dizer	6	4,5
sim, acima a e 75%	2	1,5
não trabalha	17	12,9

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Coadunando com os resultados da tabela 11 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 14 mostra o impacto salarial entre os egressos, especialmente nas faixas de até 25% e de 26 a 50%. É ligeiramente evidente maior acréscimo salarial entre os egressos mais antigos, com destaque para o aumento acima de 26 a 50%. Quase 50,0% dos egressos de 2013 referem aumento salarial em função da conclusão do curso; entre os egressos de 2016, 30,8% fazem essa afirmação; já em 2018, 34,0% mencionam este acréscimo na remuneração laboral. Contudo, independente do ano de conclusão, uma parte dos egressos não teve aumento salarial (Tabela 14).

Tabela 14: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=132)*

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=14)	2014 (n=12)	2015 (n=13)	2016 (n=13)	2017 (n=32)	2018 (n=48)
não	42,9%	25,0%	46,2%	53,8%	56,2%	40,4%
não sei dizer	7,1%	8,3%	7,7%	-	3,1%	4,3%
sim, acima a e 75%	14,3%	-	-	-	-	-
sim, até 25%	21,4%	8,3%	23,1%	15,4%	12,5%	19,1%
sim, de 26 a 50%	14,3%	33,3%	7,7%	15,4%	6,2%	8,5%
sim, de 51 a 75%	-	16,7%	15,4%	-	9,4%	6,4%
sem informação/não se aplica	-	8,3%	-	15,4%	12,5%	21,3%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Boa parte dos egressos (31,3%) informa que não ingressou em um nova formação após a **conclusão do curso**. O curso de especialização é destacado no ingresso de uma nova formação (29,0%), vindo a seguir Mestrado Acadêmico (25,2%), Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (19,1%), dentre outros (Tabela 15). Dentre os que fizeram uma nova formação, 14,5% realizaram na Fiocruz.

Tabela 15: Nova formação após a conclusão do curso (n=132)*

Nível Nova Formação	n	%
Especialização	38	29,0%
Mestrado acadêmico	33	25,2%
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	25	19,1%
Residência	8	6,1%
Mestrado profissional	8	6,1%
Doutorado acadêmico	3	2,3%

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

Quanto ao tipo de **produção científica gerada**, as apresentações em eventos científicos se destacam (28,8%), ao lado de artigo publicado (20,5%) e apresentação do estudo para gestores (19,7%) Embora em número menor, vale ressaltar que 8,3% do participantes tiveram desdobramento de seus trabalho em capítulo de livro (8,3%), material técnico (3,0%) e educativo ou cultural (2,3%). Cerca de 50% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 16).

Tabela 16: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=132)*

Tipo de produção	n	%
Não gerou nenhum desdobramento	65	49,2%
Apresentação do estudo em evento científico (por exemplo: congressos, seminários)	38	28,8%
Artigo	27	20,5%
Apresentação do estudo para gestores	26	19,7%
Capítulo de livro	11	8,3%
Material técnico (por exemplo: protocolo/diretrizes clínicas/diretrizes técnicas)	4	3,0%
Material educativo ou cultural	3	2,3%
Assessoria	1	0,8%

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (91,6%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho das atividades diferentes das que exercia (50,4%) e naquelas já realizadas (33,6%), vindo a seguir os ganhos de remuneração (24,4%) e o aumento do prestígio, do reconhecimento dos colegas e da chefia (23,7%) (Tabela 17).

Tabela 17: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=132)*

Efeito na vida profissional	n	%
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	66	50,4
qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	44	33,6
ganhos de remuneração	32	24,4
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	31	23,7

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=48)